

## USO DE MEDICAMENTOS PSICOESTIMULANTES PARA MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA NO OESTE DO PARANÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ÉTICA

USE OF PSYCHOSTIMULANT DRUGS FOR ACADEMIC PERFORMANCE ENHANCEMENT AMONG MEDICAL STUDENTS AT A PRIVATE UNIVERSITY IN WESTERN PARANÁ: AN EPIDEMIOLOGICAL AND ETHICAL ANALYSIS

USO DE MEDICAMENTOS PSICOESTIMULANTES PARA LA MEJORA DEL RENDIMIENTO ACADÉMICO ENTRE ESTUDIANTES DE MEDICINA EN UNA UNIVERSIDAD PRIVADA DEL OESTE DE PARANÁ: UN ANÁLISIS EPIDEMIOLÓGICO Y ÉTICO

Luiza Stampini Frederico<sup>1</sup>  
Roberto Augusto Fernandes Machado<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo investiga o uso de medicamentos psicoestimulantes para melhorar o desempenho acadêmico entre estudantes de Medicina de uma universidade privada no Oeste do Paraná, focando em uma análise epidemiológica e ética. A pesquisa foi conduzida com 90 estudantes, utilizando um questionário estruturado para coletar dados sobre prevalência, padrões de uso, razões para o uso e percepções dos estudantes. Os resultados indicaram que uma parcela significativa dos estudantes utiliza psicoestimulantes, principalmente metilfenidato, com o objetivo de aumentar a concentração e o tempo de estudo. As principais razões relatadas incluem a pressão acadêmica e a necessidade de alto desempenho. No entanto, muitos estudantes também expressaram preocupações sobre os efeitos adversos e as implicações éticas do uso desses medicamentos para fins não médicos. Este estudo destaca a necessidade de um debate mais amplo sobre o uso de psicoestimulantes no ambiente acadêmico, bem como a implementação de políticas e intervenções educativas para mitigar os riscos associados a essa prática.

831

**Palavras-chave:** Psicoestimulantes. Desempenho acadêmico. Estudantes de Medicina. Ética. Prevalência.

**ABSTRACT:** This study investigates the use of psychostimulant medications to enhance academic performance among medical students at a private university in Western Paraná, focusing on an epidemiological and ethical analysis. The research was conducted with 90 students, using a structured questionnaire to collect data on prevalence, usage patterns, reasons for use, and students' perceptions. The results indicated that a significant portion of the students use psychostimulants, primarily methylphenidate, with the goal of increasing concentration and study time. The main reported reasons include academic pressure and the need for high performance. However, many students also expressed concerns about the adverse effects and ethical implications of using these medications for non-medical purposes. This study highlights the need for a broader debate on the use of psychostimulants in the academic environment, as well as the implementation of policies and educational interventions to mitigate the associated risks.

**Keywords:** Psychostimulants. Academic performance. Medical students. Ethics. Prevalence.

<sup>1</sup>Estudante de medicina no Centro Acadêmico da Fundação Assis Gurgacz (FAG) – FAG.

<sup>2</sup> Professor e orientador – FAG.

**RESUMEN:** Este estudio investiga el uso de psicoestimulantes para mejorar el rendimiento académico entre estudiantes de Medicina de una universidad privada en el Oeste de Paraná, centrándose en un análisis epidemiológico y ético. Se encuestó a 90 estudiantes utilizando un cuestionario estructurado para recopilar datos sobre prevalencia, patrones de uso, razones para el consumo y percepciones de los estudiantes. Los resultados indicaron que una proporción significativa de estudiantes utiliza psicoestimulantes, principalmente metilfenidato, para aumentar la concentración y el tiempo de estudio. Las razones principales incluyen la presión académica y la necesidad de alto rendimiento. Sin embargo, muchos estudiantes expresaron preocupaciones sobre los efectos adversos y las implicaciones éticas del uso de estos medicamentos para fines no médicos. Este estudio subraya la necesidad de un debate más amplio sobre el uso de psicoestimulantes en el ámbito académico, así como la implementación de políticas e intervenciones educativas para mitigar los riesgos asociados a esta práctica.

**Palabras clave:** Psicoestimulantes. Rendimiento Académico. Estudiantes de Medicina. Ética. Prevalencia.

## INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos psicoestimulantes, como metilfenidato e anfetaminas, tem crescido entre estudantes universitários, especialmente aqueles matriculados em cursos altamente competitivos como Medicina. Esses medicamentos são prescritos principalmente para o tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mas seu uso off-label, ou seja, fora das indicações médicas, tem se tornado comum com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico. Esse fenômeno levanta questões importantes sobre os efeitos na saúde, a ética do uso e a pressão acadêmica enfrentada por esses estudantes.

832

A prática de utilizar psicoestimulantes para fins não médicos é impulsionada por vários fatores, incluindo a necessidade de aumentar a concentração, prolongar o tempo de estudo e melhorar a retenção de informações. No entanto, o uso indiscriminado desses medicamentos pode acarretar sérios riscos à saúde, como dependência, problemas cardiovasculares e distúrbios psiquiátricos. Além disso, a vantagem competitiva obtida por meio do uso desses medicamentos suscita preocupações éticas, especialmente em um ambiente acadêmico onde a equidade é fundamental.

Estudos internacionais indicam que a prevalência do uso de psicoestimulantes entre estudantes universitários varia significativamente, mas geralmente é alta. Por exemplo, pesquisas nos Estados Unidos revelam que até 17% dos estudantes universitários relataram o uso de medicamentos como Adderall e Ritalina para melhorar o desempenho acadêmico (McCabe et al., 2014). No Brasil, apesar de menos estudado, há evidências de que essa prática também é comum entre estudantes de Medicina, devido à alta demanda acadêmica e à pressão por excelência.

Neste contexto, este estudo visa investigar a prevalência e os padrões de uso de medicamentos psicoestimulantes entre estudantes de Medicina de uma universidade privada no Oeste do Paraná. Além disso, busca identificar os principais medicamentos utilizados, as razões para seu uso, e analisar as percepções e atitudes dos estudantes em relação a essa prática. Por fim, o estudo examina as implicações éticas do uso de psicoestimulantes para fins não médicos no ambiente acadêmico.

A realização deste estudo é justificada pela necessidade de compreender melhor a extensão do uso de psicoestimulantes entre estudantes de Medicina, um grupo particularmente vulnerável devido às altas exigências acadêmicas e ao estresse constante. Além disso, é fundamental explorar as percepções dos próprios estudantes sobre essa prática, bem como as implicações éticas associadas, para que possam ser desenvolvidas políticas e intervenções educativas adequadas. Este estudo pretende contribuir para o debate sobre o uso de medicamentos psicoestimulantes no meio acadêmico, fornecendo dados empíricos que possam embasar futuras pesquisas e políticas institucionais.

## MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como descritivo e quantitativo, utilizando um desenho de pesquisa survey (levantamento). Foi conduzido com o objetivo de descrever a prevalência e os padrões de uso de medicamentos psicoestimulantes entre estudantes de Medicina, além de investigar suas percepções e atitudes em relação a essa prática.

A população-alvo do estudo foi composta por estudantes de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG) no Oeste do Paraná. A amostra foi não probabilística e por conveniência, totalizando 92 estudantes que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa. A seleção dos participantes abrangeu diferentes períodos do curso, visando captar uma visão abrangente sobre o tema.

Para coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado desenvolvido especificamente para este estudo, baseado em revisões de literatura e adaptado de instrumentos validados em pesquisas anteriores sobre o uso de psicoestimulantes. O questionário foi dividido em quatro seções principais: dados sociodemográficos, uso de medicamentos psicoestimulantes, razões para o uso, percepções e atitudes dos estudantes.

A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma Google Forms, acessível via e-mail institucional e redes sociais da turma de Medicina. A participação foi voluntária e anônima, garantindo a confidencialidade das respostas dos participantes.

Os dados coletados foram analisados utilizando técnicas de estatística descritiva. Frequências e percentuais foram calculados para descrever as características sociodemográficas da amostra, a prevalência e os padrões de uso de medicamentos psicoestimulantes, bem como as razões para o uso e as percepções dos estudantes.

Este estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme estabelecido pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Assis Gurgacz, e todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de responderem ao questionário.

Apesar de seus achados relevantes, o estudo apresenta algumas limitações, como a amostra não probabilística e por conveniência, o que pode restringir a generalização dos resultados. Além disso, o uso de um questionário autoaplicável pode estar sujeito a viés de resposta, influenciando na precisão dos dados relatados pelos participantes.

Em suma, a metodologia empregada proporcionou uma análise detalhada da prevalência e dos padrões de uso de psicoestimulantes entre estudantes de Medicina, além de explorar suas percepções e atitudes. Os resultados obtidos fornecem uma base sólida para futuras discussões e intervenções educacionais e políticas na área da saúde acadêmica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os dados obtidos a partir da aplicação do questionário aos estudantes de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG) no Oeste do Paraná. Os resultados são organizados para responder aos objetivos específicos da pesquisa: avaliar a prevalência do uso de medicamentos psicoestimulantes, identificar os principais medicamentos utilizados e as razões para seu uso, e analisar as percepções e atitudes dos estudantes em relação a essas substâncias.

A prevalência do uso de medicamentos psicoestimulantes entre os estudantes de Medicina foi um dos principais focos desta pesquisa. Dos 92 participantes, 40 (43,5%) relataram ter utilizado algum tipo de psicoestimulante ao longo de sua trajetória acadêmica, 47 (51,1%) nunca fizeram uso de tais medicamentos, e 5 (5,4%) não tinham certeza, como visualizado na

tabela 1. Esse dado revela uma incidência considerável de uso não médico dessas substâncias, o que está alinhado com estudos anteriores que indicam um aumento dessa prática em ambientes acadêmicos de alta pressão.

**Tabela 1** - Prevalência do Uso de Medicamentos Psicoestimulantes

	<b>Nº de estudantes</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Usuários</b>	40	43,5%
<b>Não usuários</b>	47	51,1%
<b>Incertos</b>	5	5,4%

**Fonte:** FREDERICO, L. S., 2024.

Das 40 respostas positivas para o uso de medicamentos psicoestimulantes, os medicamentos mais mencionados pelos estudantes foram o Metilfenidato (Ritalina ou Concerta) por 28 estudantes (70%), e Lisdexanfetamina (Venvanse) por 21 estudantes (52,5%), como visto na tabela 2. Também foram mencionados medicamentos complementares como Bupropiona (5%). Essas substâncias são conhecidas por seus efeitos estimulantes e capacidade de melhorar a concentração e desempenho cognitivo, apesar dos potenciais efeitos colaterais e riscos de dependência.

**Tabela 2** - Principais Medicamentos Utilizados

<b>Medicamento</b>	<b>Nº de estudantes</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Metilfenidato (Ritalina ou Concerta)</b>	28	70%
<b>Lisdexanfetamina (Venvanse)</b>	21	52,5%
<b>Bupropiona</b>	2	5%
<b>Outros</b>	1	2,5%

**Fonte:** FREDERICO, L. S., 2024.

Os estudantes indicaram várias razões para o uso de psicoestimulantes, sendo a principal o aumento da concentração durante os estudos (75%), mas também citando o prolongamento do tempo de estudo sem cansaço (50%), e a melhoria da memória e retenção de informações (37,7%). Outros motivos incluíram a necessidade de lidar com a carga horária extensa e a pressão para alcançar boas notas em avaliações. A pesquisa evidenciou o uso para fins exclusivamente acadêmicos, visto que 70% dos estudantes relataram que sua primeira experiência com medicamentos psicoestimulantes foi para seu aprimoramento acadêmico, e que apenas 12 estudantes relataram o uso dessas medicações para tratamento de TDAH, narcolepsia ou distúrbios do sono.

A análise das percepções e atitudes revelou que muitos estudantes veem o uso de psicoestimulantes como uma estratégia necessária para manter um bom desempenho acadêmico. No entanto, há também uma conscientização crescente sobre os riscos associados. 92,5% dos usuários reconhecem os riscos à saúde, incluindo dependência e efeitos colaterais. Em contraponto, 95% dos estudantes também acredita que existe uma melhora em seu desempenho acadêmico ao usar medicamentos psicoestimulantes para aprimoramento acadêmico, e 62,5% acredita que a melhora seja significativa. Além disso, 40% dos usuários percebem que o uso dessas substâncias cria uma desigualdade competitiva entre os estudantes, enquanto 30% acreditam que os benefícios superam os riscos, desde que o uso seja controlado e esporádico.

62,5% dos estudantes que fazem uso desses medicamentos relataram que começaram o uso sem ter passado por uma avaliação psiquiátrica, 25% tendo conseguido a medicação com um colega. Quanto à forma como costuma obter os medicamentos psicoestimulantes, 42,5% provém de compartilhamento entre colegas, mas só 20% dos participantes relatou compartilhar ou vender seus medicamentos com outros estudantes.

Para uma compreensão mais aprofundada dos dados, foram utilizadas estatísticas descritivas para calcular frequências e proporções. As análises revelaram padrões significativos no uso de psicoestimulantes entre diferentes períodos do curso e entre os sexos. Por exemplo, estudantes dos últimos períodos (9<sup>o</sup> ao 12<sup>o</sup>) apresentaram uma prevalência de uso mais alta (45%) em comparação com estudantes dos primeiros períodos (1<sup>o</sup> ao 4<sup>o</sup>), que mostraram uma prevalência de 20%.

Os resultados indicam uma alta prevalência do uso de medicamentos psicoestimulantes entre os estudantes de Medicina, com razões que vão desde a necessidade de aumentar a concentração até a tentativa de lidar com a carga horária de estudos. Essa prática, embora vista como uma solução por alguns, levanta sérias preocupações éticas e de saúde, especialmente considerando os riscos de dependência e os efeitos colaterais potencialmente graves.

Os achados desta pesquisa são consistentes com estudos anteriores que indicam um aumento no uso de psicoestimulantes em ambientes acadêmicos (Arria et al., 2017; McCabe et al., 2014). A alta prevalência de uso entre os estudantes dos últimos períodos pode ser atribuída à pressão acumulada ao longo do curso e à proximidade com avaliações finais e o mercado de trabalho.

Por fim, as percepções dos estudantes sobre os riscos e benefícios do uso de psicoestimulantes revelam a necessidade de um debate mais amplo sobre práticas de melhoria de desempenho acadêmico e as implicações éticas e de saúde envolvidas.

## CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência do uso de medicamentos psicoestimulantes entre estudantes de Medicina de uma universidade privada no Oeste do Paraná, identificar os principais medicamentos utilizados e as razões para seu uso, além de analisar as percepções e atitudes dos estudantes em relação a essa prática e examinar suas implicações éticas.

Os resultados revelaram uma prevalência significativa do uso de medicamentos psicoestimulantes, com 43,5% dos estudantes relatando terem utilizado essas substâncias em algum momento de sua trajetória acadêmica. Entre os medicamentos mais utilizados, destacaram-se o metilfenidato (Ritalina) e a lisdexanfetamina (Venvanse), evidenciando uma tendência que difere de estudos internacionais sobre o tema, em que prevalecem o modafinil (Provigil) e as anfetaminas (Adderal), mas que se assemelha a outros estudos nacionais.

As principais razões para o uso desses medicamentos incluíram o aumento da concentração, a capacidade de prolongar o tempo de estudo sem cansaço e a melhora da memória e retenção de informações. Esses motivos refletem a pressão intensa que os estudantes de Medicina enfrentam, associada à carga horária extensa e à busca por excelência acadêmica.

Apesar dos benefícios percebidos, uma parcela significativa dos estudantes reconheceu os riscos à saúde, incluindo dependência e efeitos colaterais, e expressou preocupações sobre a desigualdade competitiva gerada pelo uso dessas substâncias. Esses achados destacam a necessidade de uma discussão ética mais ampla sobre o uso de psicoestimulantes para fins não médicos, especialmente no contexto acadêmico.

Este estudo aponta para a necessidade de intervenções educativas e de políticas institucionais que abordem o uso de psicoestimulantes entre estudantes de Medicina. Programas de conscientização sobre os riscos e as consequências do uso dessas substâncias, bem como a promoção de estratégias alternativas e saudáveis para o gerenciamento do tempo e do estresse, podem ser eficazes para reduzir essa prática. Adicionalmente, futuras pesquisas podem explorar a eficácia dessas intervenções e analisar a influência de fatores contextuais, como o ambiente acadêmico e a cultura institucional, no uso de psicoestimulantes. Estudos longitudinais

poderiam oferecer uma visão mais abrangente sobre os padrões de uso e suas consequências a longo prazo.

Em conclusão, o uso de medicamentos psicoestimulantes entre estudantes de Medicina é uma prática prevalente e motivada principalmente pela busca de melhor desempenho acadêmico. Embora alguns estudantes percebam benefícios, os riscos à saúde e as implicações éticas desta prática não podem ser ignorados. A universidade e os profissionais de saúde têm um papel crucial na educação e apoio aos estudantes, promovendo um ambiente acadêmico saudável e equitativo.

## REFERÊNCIAS

ADVOKAT, C. et al. (2011). **Licit and illicit use of medications for attention-deficit hyperactivity disorder in undergraduate college students.** *Journal of American College Health*, 59(5), 373-380.

ARRIA, A. M. et al. (2017). **Dispelling the myth of “smart drugs”: Cannabis and alcohol use problems predict nonmedical use of prescription stimulants for studying.** *Addictive behaviors*, 65, 176-181.

DESANTIS, A. D. et al. (2008). **Illicit use of prescription ADHD medications on a college campus: A multimethodological approach.** *Journal of American College Health*, 57(3), 315-324.

DUBLJEVIĆ, V. (2013). **Prohibition or coffee shops: Regulation of amphetamine and methylphenidate for enhancement use by healthy adults.** *The American Journal of Bioethics*, 13(7), 23-33.

HENRI, L. et al. (2016). **Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos.** *Revista Brasileira de Medicina*, 41(1), 102-109, 2016.

LAKHAN, S. E., & KIRCHGESSNER, A. (2012). **Prescription stimulants in individuals with and without attention deficit hyperactivity disorder: misuse, cognitive impact, and adverse effects.** *Brain and Behavior*, 2(5), 661-677.

MAZZONCINI DE AZEVEDO-MARQUES, J. M., et al. (2011). **Uso de metilfenidato entre estudantes de medicina de uma universidade pública brasileira.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(2), 181-186.

MCCABE, S. E. et al. (2014). **Nonmedical use of prescription stimulants among US college students: prevalence and correlates from a national survey.** *Addiction*, 100(1), 96-106.

MIRANDA, A. P. V., & DE ARAÚJO SEIXAS, M. C. (2021). **Prevalência do uso de drogas de desempenho entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino privada de Brasília.** *Revista de Iniciação Científica*, 12, 1-10

MORAIS, I. K. S. et al. (2023). **O uso indiscriminado de Cloridrato de Metilfenidato entre os estudantes de medicina e seus impactos negativos.** Revista Master, 8(15), 1-10.

OUTRAM, S. (2010). **The use of methylphenidate among students: the future of enhancement?.** Journal of Medical Ethics, 36(4), 198-202.

ROCHA, D. B. et al. (2020). **Metilfenidato: uso prescrito versus uso indiscriminado por acadêmicos de medicina.** Revista Médica, 30, 1-6.

SOUZA, K. A. de, & SENNA JUNIOR, V. A. de. (2024). **O uso irracional da ritalina para melhorar o desempenho acadêmico.** Revista Ibero-Americana, 10, 1-15.

WILENS, T. E. et al. (2008). **Misuse and diversion of stimulants prescribed for ADHD: a systematic review of the literature.** Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry, 47(1), 21-31.